



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA FEIRANTE NA PANDEMIA DE COVID-19

Natália Miranda de Araújo¹; Aline Mota de Almeida²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

nm.araujo@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alinedamota@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida; Idoso; Trabalhador informal; COVID-19.

INTRODUÇÃO

O conceito de Qualidade de Vida, apesar de discutido há décadas, se encontra numa fase de construção de identidade, pois vários fatores levam a uma percepção positiva de bem-estar. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida é “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. A população brasileira está em processo de envelhecimento rápido e é de extrema importância que seja estudada a qualidade de vida dessa população nas suas inúmeras dimensões, a fim de desenvolver propostas que promovam o bem-estar daqueles que envelhecem. A manutenção da capacidade funcional, o convívio social e independência financeira são alguns dos critérios importantes de velhice saudável. O trabalho, como fenômeno social, ocupa lugar central na vida do indivíduo. Muitos destes, devido às maiores exigências do mercado de trabalho e à idade avançada, buscam as feiras-livres como uma alternativa para manutenção ou complementação da renda familiar. A importância destas ganhou ainda mais visibilidade com a pandemia de COVID-19, pois, foram consideradas como essenciais para atendimento à demanda da população. Assim, as pessoas idosas feirantes permaneceram comercializando seus produtos para garantir o suprimento alimentício da população geral. Porém, o sobre risco a partir de 60 anos de idade, tanto para hospitalização quanto para óbito por COVID-19, apresentou-se maior que duas vezes comparado à totalidade dos casos. Medidas preventivas e de controle da COVID-19 são as estratégias mais efetivas na redução do risco de contaminação. Entretanto, não foi encontrada nenhuma recomendação específica às pessoas idosas feirantes, ainda que sejam conhecidos os riscos elevados decorrentes da idade e do ambiente de trabalho. Assim, este estudo teve como objetivo geral analisar a percepção de qualidade de vida da pessoa idosa feirante durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Como metodologia, foi realizado um estudo quantitativo de corte transversal, com caráter analítico e descritivo. O campo empírico foi o Centro de Abastecimento de Feira de

Santana, considerado uma referência de comércio, possuindo uma das maiores estruturas físicas da região. Participaram do estudo 61 (sessenta e um) pessoas, maiores de 60 anos, de ambos os sexos, que estavam cadastrados como feirantes no referido centro, comercializando produtos a pelo menos 6 meses e que tinham parado ou não suas atividades laborais durante a pandemia. Considerando o contexto de pandemia, ainda que participantes e pesquisadores estivessem imunizados, foram seguidas as recomendações de proteção para a coleta de dados. Inicialmente foi realizada uma coleta de dados sociodemográficos, através de um roteiro desenvolvido pelas pesquisadoras. Para mensurar a qualidade de vida, foram aplicados os instrumentos WHOQOL-bref, instrumento genérico e simplificado elaborado pela Organização Mundial da Saúde, e WHOQOL-OLD (módulo complementar para avaliar atitudes em relação ao envelhecimento). Os dados coletados foram submetidos ao programa Statistical Package for the Social Sciences 22.0 para Windows, e posteriormente analisados. A pesquisa foi desenvolvida seguindo os princípios éticos dispostos nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, e tem a aprovação do CEP/UEFS a partir do parecer de número 5.285.476, CAAE 55566921.2.0000.0053

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 61 feirantes idosos, dentre os quais 41% homens e 59% mulheres. A média de idade dos participantes foi de 66,69 anos. Quase metade (49,2%) estavam na faixa etária de 60 a 64 anos e menos de 5% tinha 80 anos ou mais. Em relação à cor da pele, mais da metade (55,7%) se autodeclararam pardos e outra quantidade significativa (37,7%) se autodeclararam pretos. Quanto à naturalidade e zona de origem, a maioria são naturais de Feira de Santana e/ou da zona rural. Nas relações familiares, houve uma predominância de casados (45,9%) e a média de filhos foi de 5,2. Uma porção significativa dos participantes tinham escolaridade apenas até o ensino fundamental (62,3%) e apenas 1 pessoa chegou ao ensino superior. Em relação à religião, 91,8% se declararam cristãos (católicos ou protestantes) e 82% responderam que são praticantes de suas respectivas religiões.

Nas relações com o trabalho, responderam feirantes de diversos setores, sendo a maioria do açougue e horti-fruti, que juntos somaram 55,7% dos participantes. Quando perguntados a quanto tempo trabalham como feirantes, a média foi de 34,79 anos. A carga horária média de trabalho foi de 9,77 horas e 63,9% trabalham de 4 a 6 dias na semana. Mais da metade dos participantes (59%) não interrompeu as atividades laborais em nenhum período da pandemia. 55,7% não contam com a ajuda de outra pessoa no trabalho e 65,6% não tem outra fonte de renda.

Em todos os domínios e facetas, dos dois instrumentos de análise, as médias ficaram acima de 3 pontos e a assimetria foi negativa, indicando uma maior concentração de respostas acima da média. No WHOQOL-bref, destacou-se o domínio psicológico, com uma média de 4,07 pontos e no WHOQOL-old o destaque foi da faceta sobre Autonomia, com uma média de 4,05 pontos. A partir das médias obtidas, a QV foi classificada “em necessita melhorar” (quando for 1 até 2,9), “regular” (3 até 3,9), “boa” (4 até 4,9) e “muito boa” (5). No WHOQOL-bref, o domínio sobre Meio Ambiente se destacou negativamente, com predomínio das respostas (39,3%) com a classificação “necessita melhorar”. O domínio Físico teve mais respostas (39,3%) com classificação “regular”. Já os domínios Psicológico e Relações Sociais tiveram resultados mais positivos, com maioria classificados como “boa” (60,7% e 42, 6% respectivamente), assim como o IGQV (31,1%). Nenhum domínio teve predomínio na classificação “muito boa”.

No WHOQOL-old, não houve nenhuma faceta classificada em sua maioria como “necessita melhorar” ou “muito boa”. O maior impacto negativo foi nas facetas de Atividades Passadas, Presentes e Futuras e Participação Social, com classificação “regular” em 32,8% e 39,3% respectivamente. Todas as demais facetas tiveram classificação “boa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu analisar a qualidade de vida da pessoa idosa feirante durante a pandemia de COVID-19. Os resultados da pesquisa confirmam a função do trabalho como fator de proteção psicológico, cognitivo e funcional para os idosos, reafirmando o trabalho informal na feira livre como um fator de exposição a riscos à saúde e segurança do indivíduo. Dentre as limitações, destaca-se a negação dos idosos em assinar o TCLE, a prolongação do período de coleta de dados e dificuldades na comunicação. Os resultados da pesquisa podem fomentar programas e ações de intervenção junto às pessoas idosas feirantes, de modo a contribuir para que estes tenham uma QV satisfatória.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 510, de 07 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, de 24 mai. 2016, ed. 98, seção 1, p. 44. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, de 13 jun. 2013, seção 1, p. 59. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

CARVALHO, J. J.; AGUIAR, M. G. G. Qualidade de Vida e Condições de Trabalho de Feirantes. **Revista Saúde Coletiva UEFs**. Feira de Santana, v. 7, n. 3, p. 60-65, dezembro, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1943>. Acesso em: 09 abr. 2021.

ESPERÓN, J. M. T. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. **Esc Anna Nery** 2017, vol. 21, n.1. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170027.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico de 2010**: Feira de Santana-BA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/pesquisa/23/27652>. Acesso em: 14 out. 2021.

KHOURY, H. T. T.; SÁ-NEVES, A. C. Percepção de controle e qualidade de vida: comparação entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** [online]. 2014, vol.17, n.3, pp.553-565. ISSN 1809-9823. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232014000300553&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 mar. 2021.

ROMANOWSKI, F. N. A.; CASTRO, M. B.; NERIS, N. W. **Manual de tipos de estudos**. Produção técnica do programa de pós-graduação da odontologia, Centro Universitário de Anápolis. Anápolis, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE. The Development of the World Health Organization Quality of Life Assessment instrument (the WHOQOL). *In*: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (ed.). **Quality of life assessment**: international perspectives. Heidelberg: Springer Verlag, 1994. p. 41-60.